

3º Domingo – Dia 04.03

Jo 2, 13-25: Cada fiel a Deus é um templo

Jesus tinha um grande respeito pela casa de Deus. Ele não podia suportar os trocadores de moedas e os mercadores que abusavam e desrespeitavam o templo de Deus. Foi por isso que Ele os expulsou.

Foi então que Jesus falou sobre a "destruição" e a "reconstrução" daquele templo. Referia-se ao seu corpo como o "templo de Deus". E, sendo templo, era sagrado porque Deus morava ali, assim como nos edifícios e lugares a Ele consagrados.

Através do Batismo, nós também nos tornamos templos de Deus; tornamo-nos parte do "corpo místico e da humanidade" de Jesus. Justamente por causa disso temos de viver e agir como cristãos, o que também significa que devemos respeitar nossos semelhantes, não abusando deles, nem atacando-os; ao contrário, devemos protegê-los como a nós mesmos, esforçando-nos bastante não somente durante a Quaresma, mas em todo o ano.

Segunda -feira – Dia 05.03

Lc 4, 24-30: Do sectarismo à universalidade

O Evangelho de hoje é uma exortação de Jesus a que se supere o sectarismo. Um chamado à

conversão é dirigido a todas as categorias de pessoas, de todos os níveis sociais e culturais e com diferentes ideologias políticas.

Essa paternidade universal de Deus já tinha sido antes mencionada em muitas passagens do Antigo Testamento - a viúva de Sarepta, Naamã, o sírio e outras.

A comunidade cristã evangelizadora deve sempre conservar-se aberta à universalidade, que é uma característica própria da Igreja missionária.

Terça -feira – Dia 06.03

Mt 18, 21-35: Perdoai-nos, como nós perdoamos.

Um dos temas no qual Jesus mais insiste em seus ensinamentos é o que fala do perdão. A parábola de hoje é um exemplo. A época quaresmal é um tempo de Conversão. A Igreja convida-nos a confiar no perdão redentor de Deus. Através desta parábola, vemos claramente a relação que existe sempre entre esse perdão e nossa própria compaixão pelos outros.

Quarta -feira – Dia 07.03

Mt 5, 17-19: Jesus é a plenitude

Jesus veio para respeitar e cumprir a lei e os profetas.

Não, porém, a lei deformada e corrompida que predominava naquela época, mas a lei autêntica, a verdadeira intenção do Deus de Abraão, o êxodo e as promessas, a lei que os profetas lembravam e que era observada pelos "remanescentes de Israel" - os "pobres de Javé" - até a chegada de Jesus. Essa lei de Deus, o libertador, é aquela que Jesus veio para cumprir.

Quinta -feira – Dia 08.03

Lc 11, 14-23: A atitude do coração

Este Evangelho ajuda-nos a entender o mistério da fé. Para aqueles cujos corações estão corrompidos, a expulsão dos demônios é um sinal suficiente para reconhecer Jesus e seu futuro Reino.

Para os que estão doentes por causa de seus pecados, o mesmo sinal tem um efeito contrário: eles não creem, chegando a acusar o Mestre de estar possuído pelo demônio. Às vezes, um mesmo testemunho pode levar alguém mais longe ou mais perto da fé, dependendo da atitude de seu coração.



Sexta -feira – Dia 09.03

Mc 12, 28b-34: O amor a Deus e o amor ao próximo são inseparáveis

Os dois pilares da vida cristã são o amor a Deus e o amor ao próximo. Eles estão inseparavelmente unidos, mas não devem ser confundidos. E estão unidos porque não podemos dizer que amamos a Deus de todo o nosso coração sem também amar nosso irmão: o verdadeiro amor por nosso irmão é profundamente enraizado no amor de Deus. Ambos não devem ser confundidos porque não podem ser intercambiáveis na vida prática. Precisamos relacionar-nos com Deus (fé, oração) e com nossos irmãos (envolvimento, fraternidade), como duas realidades independentes, mas que provém de uma mesma e única fonte.

Sábado – Dia 10.03

Lc 18, 9-14: Da autossuficiência à comunhão

Esta parábola ressalta um dos temas favoritos de Jesus: aqueles que exaltam a si mesmos serão humilhados; aqueles que são humildes serão exaltados.

Ser exaltado diante do Deus significa receber sua graça e seu perdão. A autossuficiência, o assumir-se como "bom" impede a conversão, como mostra a parábola.

E, habitualmente, nossa suficiência diante de Deus faz-nos orgulhosos em nossas atitudes para com os outros.

Repetição Inaciana

A oração de cada sábado pode ser também o exercício chamado de repetição. Trata-se de aprofundar aquilo que rezei durante a semana. Santo Inácio diz: Não é o muito saber que satisfaz a pessoa, mas o sentir e saborear as coisas internamente [EE 2]. Por isso não é apresentada uma nova matéria de oração para este dia. Faço, pois, a oração, a partir do texto ou moção que mais me consolou ou que mais me desolou na semana que passou.



RETIRO QUARESMA 2018



TERCEIRA SEMANA

“DESTRUÍ VÓS ESTE TEMPLO, E EU O REERGUEREI EM TRÊS DIAS”



Jesuítas
BRASIL